

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

DISTÚRBIOS DA FALA E DA LINGUAGEM

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DISTÚRBIOS DA FALA E DA LINGUAGEM

DISCIPLINA: NEUROCIÊNCIA E LINGUAGEM
RESUMO
As neurociências e a linguagem estabelecem uma relação natural, visto que neste processo se relacionam bases biológicas e psicológicas. É importante compreender que uma está ligada à outra, de forma tão intrínseca que os aspectos psicológicos do ser humano necessitam das bases biológicas para se desenvolverem, ao mesmo tempo que o biológico necessita do psicológico para se adaptar melhor ao meio ambiente, mediante a ciência, arte, filosofia e as diferentes formas de saber. Se por um lado a linguagem é a forma como construímos nossa comunicação, por outro, as neurociências, que são o campo de estudo científico que mais cresce nos últimos anos, tem conseguido explicar como o cérebro humano funciona, como o ser humano pensa, aprende e, principalmente, como ele se comunica.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM AS TEORIAS DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM COMO FENÔMENO NATURAL ETAPAS DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM LINGUAGEM E LÍNGUA
AULA 2 PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA E CULTURAL DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA NA INFÂNCIA DISTÚRBIOS ESPECÍFICOS DA LINGUAGEM INTERVENÇÃO NOS DISTÚRBIOS DE LINGUAGEM
AULA 3 ASPECTOS BIOLÓGICOS DA COMUNICAÇÃO HUMANA BUSCANDO UMA BASE BIOLÓGICA DA LINGUAGEM HUMANA NEUROFISIOLOGIA DA LINGUAGEM
AULA 4 COMPREENDENDO A EVOLUÇÃO DA LINGUAGEM HUMANA DA FILOGÊNESE À ONTOGÊNESE DA LINGUAGEM OS MECANISMOS DA LINGUAGEM NA CRIANÇA PEQUENA RELAÇÃO ENTRE MECANISMOS MOTORES E A LINGUAGEM HUMANA MECANISMOS IDEACIONAIS DA LINGUAGEM
AULA 5 CARACTERIZAÇÃO DO AUTISMO PROCESSOS LINGÜÍSTICOS NA CRIANÇA AUTISTA CARACTERIZAÇÃO DA EPILEPSIA PROCESSOS LINGÜÍSTICOS NA CRIANÇA COM EPILEPSIA DIAGNÓSTICO E PROCESSOS EDUCATIVOS DE CRIANÇAS COM AUTISMO E

EPILEPSIA

AULA 6

A NEUROLINGUÍSTICA NA CONTEMPORANEIDADE
DESAFIOS DA NEUROLINGUÍSTICA NA ATUALIDADE
NOVOS ESTUDOS EM NEUROLINGUÍSTICA
ESTUDOS COMPUTACIONAIS EM NEUROPSICOLINGUÍSTICA
TECNOLOGIAS UTILIZADAS NO ESTUDO DA NEUROLINGUÍSTICA

BIBLIOGRAFIAS

- NOGUEIRA, S. C; ALTAFIM; E. R. P.; RODRIGUES, O. P. R. Estilos e práticas parentais: relação com variáveis da mãe e do bebê. In: III SIMPÓSIO DA PÓS-
- GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM. São Paulo: UNESP-SP, maio 2011. LAZARIN, C. A. Recortes da aquisição da língua materna: de interpretado a intérprete. 102 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009.
- DE LEMOS. C. T. G. Uma abordagem construtivista do processo de aquisição de linguagem: um percurso e muitas questões. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM. Porto Alegre. Anais..., PUC-CEAAL, 1989. p. 61-76.

DISCIPLINA:

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

RESUMO

Ouvir é uma importante fonte de experiências sociais. Nenhuma incapacidade produz tantas dificuldades específicas em relação à comunicação e à linguagem do que a deficiência auditiva. Aprendemos a falar, a compreender a fala dos outros, a comunicar experiências e ideias; assim, podemos repassar o que ouvimos. Nesta disciplina veremos que é principalmente por meio da audição que adquirimos a linguagem, característica mais marcante ao ser humano. Não ter acesso à linguagem é não desenvolver em toda plenitude a capacidade linguística; é perder o direito de ser pessoa, em toda a abrangência da palavra. Os surdos estabelecem um sistema linguístico e, por meio do processamento das informações visuais-verbais, poderão acessar a simbolização e os conceitos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS
MITO: LÍNGUA DE SINAIS ÚNICA E UNIVERSAL
SURDO NO BRASIL
DIA NACIONAL DA LIBRAS

AULA 2

INTRODUÇÃO
ALGUNS CONCEITOS DE IDENTIDADE E COMUNIDADES SURDAS
CULTURA SURDA
EDUCAÇÃO INCLUSIVA
ESCOLAS PARA SURDOS

AULA 3

INTRODUÇÃO

LITERATURA VISUAL PARA O ENSINO DE LIBRAS
LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS
DESENVOLVIMENTO DAS ETAPAS DE ENSINO DA L1 PARA SURDOS
EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS

AULA 4

INTRODUÇÃO

COMO TRABALHAR COM SURDOS?

BREVE PANORAMA DAS LEIS EM VIGÊNCIA NO BRASIL

O CURRÍCULO E O DECRETO N. 5.626/2005

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E PARCERIA ENTRE PROFESSOR E TRADUTOR INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS (TILS)

AULA 5

INTRODUÇÃO

O SURGIMENTO DA PROFISSÃO NO BRASIL

PORTARIA N. 1.679, DE 2/12/1999 – MEC – ACESSO AO ENSINO SUPERIOR, ATUALIZADA PELA PORTARIA N. 3.284, DE 7/11/2003

PRESSUPOSTOS DA INCLUSÃO

A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA EM RELAÇÃO AO ALUNO SURDO

AULA 6

INTRODUÇÃO

ANÁLISE HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO

POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS E O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

BIBLIOGRAFIAS

- FUNDAÇÃO Cultural de Camboriú oferece curso de Libras. Click Camboriú, 4 jul.2016a.Disponívelem:<https://www.clickcamboriu.com.br/geral/2016/07/fundacao-cultural-de-camboriu-oferece-curso-de-libras-144849.html>. Acesso em: 16nov. 2019.
- GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus, 1997.
- MOURA, M. C.; LODI, A. C. B.; HARISSON, R. M. P. História e educação: o surdo, a oralidade e o uso de sinais. In: LOPES, F. O. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 1997. p. 16.

DISCIPLINA:

TRANSTORNOS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

RESUMO

Começamos nossos estudos procurando apresentar um pouco o aprender. Aprender é o verbo de ação que dá origem ao substantivo aprendizagem. Isso significa que aprendizagem é o ato de aprender. Há um esforço. Há uma ação que pode ser definida como ato de interação entre o sujeito e o que será aprendido. Dessa forma, precisamos desvendar um pouco como se realiza a aprendizagem. Na verdade, procuraremos apresentar algumas concepções, ou seja, modos de apresentar a condição de aprender.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL
PSICOLOGIA DA FORMA/FIGURA
PSICOLOGIA COGNITIVA
PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E PSICOGÊNESE

AULA 2

INTRODUÇÃO
DIFICULDADES/PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM
TRANSTORNOS/DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM
CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE DOENÇAS (CID 11)
MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS (DSM-5)

AULA 3

INTRODUÇÃO
FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: PERÍODOS HISTÓRICOS
LESÕES CEREBRAIS
TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO

AULA 4

INTRODUÇÃO
PLASTICIDADE NEURAL E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM
NEUROTRANSMISSORES
PROCESSOS NEUROLÓGICOS DA APRENDIZAGEM
ARQUITETURA NEURONAL NA INFÂNCIA

AULA 5

INTRODUÇÃO
DISLEXIA
DISGRAFIA E DISORTOGRAFIA
DISCALCULIA
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

AULA 6

INTRODUÇÃO
DISLALIA E O PAPEL DO MEDIADOR
DISLEXIA E ESTIMULAÇÃO
DISGRAFIA, DISORTOGRAFIA, DISCALCULIA E A APRENDIZAGEM
TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): CAMINHOS POSSÍVEIS

BIBLIOGRAFIAS

- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2002.

- DEL RIO, M. J. Comportamento e aprendizagem: teorias e aplicações escolares. In: COLL, C. Palacios, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- MOREIRA, M. A. Teorias de aprendizagem. São Paulo: EPU, 1999.

DISCIPLINA:
EDUCAÇÃO INCLUSIVA APLICADA AS DEFICIÊNCIAS - VISUAL, AUDITIVA, FÍSICA E INTELECTUAL
RESUMO
É impossível tratar de inclusão na esfera educacional sem mencionar a Educação Especial. É por meio dela que a caminhada rumo à educação inclusiva se inicia. Dessa forma, será possível perceber que, apesar de ser uma necessidade social inerente, a inclusão, na maioria das vezes, não acontece de forma adequada. Para que isso ocorra, é necessário, primeiramente, que a sociedade entenda a diferença como uma característica construtiva que tende a agregar valores e um novo olhar sobre o meio em que estamos inseridos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 O QUE É EDUCAÇÃO INCLUSIVA? HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL DÉCADA DE 1970, UM MARCO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL TRAJETÓRIA POLÍTICA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL DEFICIÊNCIA – CLASSIFICAÇÃO E CONCEITUAÇÃO
AULA 2 AS DIFERENTES NECESSIDADES ESPECIAIS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA DEFICIÊNCIA VISUAL DEFICIÊNCIA AUDITIVA DEFICIÊNCIA FÍSICA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
AULA 3 O QUE É ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E A QUEM ELE SE DESTINA POLÍTICA EDUCACIONAL DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA RECURSOS EDUCACIONAIS ESPECIALIZADOS RECURSOS EDUCACIONAIS DIRECIONADOS AOS DIFERENTES TIPOS DE DEFICIÊNCIA ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA DOS PROFISSIONAIS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
AULA 4 PANORAMA ATUAL DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA OS PARADIGMAS E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR, UM DIÁLOGO POSSÍVEL A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO OS DESAFIOS DA ESCOLA
AULA 5 APRENDIZAGEM E NEUROPLASTICIDADE

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO AMBIENTE EDUCATIVO
DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E A DEFICIÊNCIA
DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM X TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM
TIPOS DE TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM

AULA 6

DOENÇAS CRÔNICAS E O AMBIENTE ESCOLAR
TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM – DISGRAFIA
DILEXIA
DISCALCULIA DO DESENVOLVIMENTO
TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.
- BRASIL. Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1961. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm.
- BRASIL. Lei n. 7.853, de 24 de outubro de 1989. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 out. 1989. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7853.htm. Acesso em: 22 jul. 2018.

DISCIPLINA:

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA NA PERSPECTIVA HISTÓRICO SOCIAL
BRASILEIRA

RESUMO

Falar sobre a educação especial e a educação inclusiva é sempre um grande desafio. Este tema gera grande discussão e a necessidade cada vez maior de políticas públicas em relação a investimentos na área. A educação especial e a educação inclusiva têm que assegurar o direito de todos na participação efetiva na sociedade. No Brasil temos legislações específicas e uma história marcada por avanços quando nos referimos a esse tema, mas temos a consciência de que possuímos ainda um longo caminho para buscar a superação de alguns pontos nesse aspecto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A EDUCAÇÃO ESPECIAL, A DIFERENÇA E A TRANSIÇÃO ENTRE INTEGRAÇÃO E INCLUSÃO
DOCUMENTOS QUE ESTIMULARAM A ADOÇÃO DO PARADIGMA INCLUSIVO
A INCLUSÃO E O NOVO OLHAR SOBRE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA
ALGUMAS MUDANÇAS NECESSÁRIAS NAS ESCOLAS PARA O CONTEXTO INCLUSIVO

AULA 2

EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA – DIRETRIZES
INCLUSÃO ESCOLAR E A RELAÇÃO COM A IGUALDADE E DIVERSIDADE
PRINCÍPIOS PARA ALCANÇAR A INCLUSÃO ESCOLAR E CONTEMPLAR A DIVERSIDADE

AULA 3

CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA E SOCIEDADE INCLUSIVA
CURRÍCULO NA ESCOLA INCLUSIVA
O MINISTÉRIO PÚBLICO E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA
EMPREGABILIDADE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

AULA 4

A INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)
A INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
A INCLUSÃO DO ALUNO COM DISLEXIA
A INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH)

AULA 5

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)
DESENHO UNIVERSAL E TECNOLOGIA ASSISTIVA
AVALIAÇÃO TRADICIONAL VERSUS AVALIAÇÃO INCLUSIVA
GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA INCLUSIVA

AULA 6

RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE
SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
COMPOSIÇÃO E TIPOS DE SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
O PROFESSOR DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE

BIBLIOGRAFIAS

- BLANCO, R. Aprendendo na diversidade: implicações educativas. In: Congresso Ibero Americano De Educação Especial, 3., 1998, Foz do Iguaçu. Anais... Disponível em: <http://entreamigos.org.br/sites/default/files/textos/Aprendendo%20na%20Diversidade%20-%20Implica%C3%A7%C3%B5es%20Educativas.pdf>. Acesso em: 4 set. 2019.
- FERNANDES, S. Fundamentos para Educação Especial. Curitiba: IBPEX, 2007.
- GLAT, R. A integração social dos portadores de deficiência: uma reflexão. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1995.

DISCIPLINA:

NEUROBIOLOGIA DO AUTISMO

RESUMO

O sistema nervoso (SN) é dividido em sistema nervoso central (SNC) e sistema nervoso periférico (SNP). O SNC reúne as estruturas localizadas dentro do crânio e da coluna vertebral. Já gânglios e nervos, e demais partes do sistema nervoso constituem o SNP (Figura 1). O SN é constituído por neurônios e células da glia. O neurônio é uma unidade sinalizadora do SN e está adaptado para transmitir e processar sinais. Morfologicamente é composto de um corpo neural, em que estão localizados o núcleo e as organelas citoplasmáticas, por dendritos, que são prolongamentos que captam sinais de outros neurônios, e pelo axônio, que é um prolongamento longo que leva as mensagens de um neurônio para sítios mais distantes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
NEUROTRANSMISSÃO CLÁSSICA
ORGANIZAÇÃO GERAL DO SNC
DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA NERVOSO
NEUROIMAGEM

AULA 2

INTRODUÇÃO
ANATOMIA DA PERCEPÇÃO
RECONHECIMENTO DE OBJETOS E PERCEPÇÃO ESPACIAL
PERCEPÇÃO AUDITIVA
ATENÇÃO E PERCEPÇÃO SELETIVA

AULA 3

INTRODUÇÃO
AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS
MODELOS TEÓRICOS SOBRE O FUNCIONAMENTO EXECUTIVO
APRENDIZADO E MEMÓRIA
AS DOENÇAS DO CÉREBRO E DA MENTE

AULA 4

INTRODUÇÃO
PLASTICIDADE AXÔNICA
PLASTICIDADE DENDRÍTICA
PLASTICIDADE SINÁPTICA E PLASTICIDADE SOMÁTICA
PLASTICIDADE MALÉFICA X PLASTICIDADE BENÉFICA

AULA 5

INTRODUÇÃO
ETIOLOGIA E COMORBIDADES
A NEUROBIOLOGIA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
FUNÇÕES EXECUTIVAS NO TEA
FATORES BIOPSISSOCIAIS NO TEA

AULA 6

INTRODUÇÃO
PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
MUSICOTERAPIA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
INTERVENÇÕES FARMACOLÓGICAS PARA O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
MICROBIOTA INTESTINAL E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

BIBLIOGRAFIAS

- LENT, R. Cem bilhões de neurônios? Conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.
- _____. Neurociência da mente e do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008.
- NOLTE, J. Neurociência. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DISCIPLINA: METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO
RESUMO
A educação é um meio único para trazer mudanças sociais, porém, devido às diversas mudanças na sociedade, surge a necessidade de introduzir mudanças também no sistema educacional. Neste contexto, as metodologias devem oportunizar o cumprimento dos objetivos desejados. Sendo assim, para que os estudantes se tornem participativos, torna-se fundamental a adoção de metodologias que os envolvam e atividades cada vez mais criativas e elaboradas. Nesse sentido, para tratar dessas possibilidades as Metodologias Ativas se tornam essenciais, pois a partir delas se concebe a sala de aula como um espaço vivo, de trocas, resultados e pesquisas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO O QUE É ENSINO? METODOLOGIAS DE ENSINO METODOLOGIAS ATIVAS: CONCEITUAÇÃO SURGIMENTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS: CONTEXTO HISTÓRICO AULA 2 INTRODUÇÃO METODOLOGIAS ATIVAS E TEORIAS DA APRENDIZAGEM APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – CONCEITO APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – HISTÓRICO APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E SUA RELAÇÃO COM AS METODOLOGIAS ATIVAS AULA 3 INTRODUÇÃO METODOLOGIAS ATIVAS E FORMAÇÃO DOCENTE METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS METODOLOGIAS ATIVAS E A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS TIPOS DE METODOLOGIAS ATIVAS AULA 4 INTRODUÇÃO CULTURA DIGITAL APRENDER COM TECNOLOGIAS: NOVOS CAMINHOS A SALA DE AULA HOJE: ESPAÇOS DIVERSOS METODOLOGIAS ATIVAS, ENSINO A DISTÂNCIA E ENSINO HÍBRIDO AULA 5 INTRODUÇÃO EDUCAÇÃO INCLUSIVA O ALUNO E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM O PAPEL DO PROFESSOR NA PERSPECTIVA INCLUSIVA METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS INCLUSIVA

AULA 6

INTRODUÇÃO

ESTUDO DE CASO E SALA DE AULA INVERTIDA

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

GAMIFICAÇÃO, DESIGN THINKING E CULTURA MAKER

METODOLOGIAS ATIVAS E AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- ABREU, J. R. P. de. Contexto atual do ensino médico: metodologias tradicionais e ativas – necessidades pedagógicas dos professores e da estrutura das escolas. 2011. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- ALENCAR, G.; BORGES, T. S. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. Cairu em Revista, jul./ago. 2014, Ano 3, n. 4, p. 119-143.
- ARAÚJO, J. C. Fundamentos da metodologia de ensino ativa (1890-1931) – UNIUBE/UFU. 37. Reunião Nacional da ANPed – 4 a 8 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis.

DISCIPLINA:

OS PROCESSOS FONÉTICOS E A APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA

RESUMO

Como professores de turmas dos anos iniciais do ensino fundamental recebemos, ano após ano, crianças ávidas por descobrir o “segredo das letras”. Quantas vezes ouvimos a pergunta “Professora, quando vou aprender a ler e a escrever?” Por que esse processo é tão moroso se as crianças já são falantes da língua materna? A busca por essa resposta nos conduz a um longo processo que exigirá um trabalho pedagógico intenso, partindo do contexto histórico da linguística para a compreensão da língua materna, o qual nos levará ao conhecimento da anatomia responsável pelo desenvolvimento da linguagem falada, passando pela explicitação da organização da estrutura linguística da língua portuguesa. Isso se faz necessário para o planejamento de estratégias que levem nossas crianças a compreender a estrutura da língua materna da forma mais natural possível, para que desenvolvam as habilidades de leitura e escrita.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONTRIBUIÇÕES DE SAUSSURE À LINGUÍSTICA E SUAS RELAÇÕES AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

CONTRIBUIÇÕES DE CHOMSKY À LINGUÍSTICA E SUAS RELAÇÕES AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

O DESENVOLVIMENTO DO APARELHO FONADOR: O MARCO DA LÍNGUA FALADA

A CATEGORIZAÇÃO DAS VOGAIS COMO FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

A CATEGORIZAÇÃO DAS CONSOANTES COMO FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 2

CONTRIBUIÇÕES DE SAUSSURE À LINGUÍSTICA E SUAS RELAÇÕES AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

CONTRIBUIÇÕES DE CHOMSKY À LINGUÍSTICA E SUAS RELAÇÕES AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

O DESENVOLVIMENTO DO APARELHO FONADOR: O MARCO DA LÍNGUA FALADA

A CATEGORIZAÇÃO DAS VOGAIS COMO FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

A CATEGORIZAÇÃO DAS CONSOANTES COMO FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 3

O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA

A ORALIDADE NO CONTEXTO DA ALFABETIZAÇÃO

CONSIDERAÇÕES SOBRE VARIEDADE LINGUÍSTICA

COMPREENDENDO O PRECONCEITO LINGUÍSTICO PARA EVITÁ-LO

LINGUAGEM: COMUNICAÇÃO EM CONSTANTE PROCESSO

AULA 4

A COMPLEXIDADE DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA

MODELOS DE PROCESSAMENTO DA LEITURA

RELAÇÃO ENTRE FONOLOGIA E LEITURA

LEITURA E COMPREENSÃO

ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA COMPREENSÃO LEITORA

AULA 5

A COMPLEXIDADE DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA ESCRITA

RELAÇÃO ENTRE FONOLOGIA E ESCRITA

FONOLOGIA E A PRODUÇÃO TEXTUAL ESPONTÂNEA

LINGUAGEM ESCRITA E PERSPECTIVAS DE REVISÃO TEXTUAL

REVISÃO TEXTUAL: PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

AULA 6

CONSCIÊNCIA FONÊMICA

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

HABILIDADES METALINGUÍSTICAS

LETRAMENTO E HABILIDADES METALINGUÍSTICAS

SUGESTÕES DE ATIVIDADES METALINGUÍSTICAS

BIBLIOGRAFIAS

- CORTINA, A.; MARCHEZAN, R. C. Princípios gerais em linguística. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. p. 14-25, v. 11. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40352?mode=full>.
- FERREIRA, R. G. F. et al. A filogênese da linguagem: novas abordagens de antigas questões. Arq. Neuro-Psiquiatria, São Paulo, 2000, v. 58, n. 1, p.188-194, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S000282X2000000100030&script=sci_abstract&lng=pt.
- PARREIRA, M. S. A importância do pensamento de Saussure e da teoria de Chomsky para a Linguística Moderna. Domínios de lingu@gem, v. 11, n. 3, p. 1024-1044, out. 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/36978/20931>. Acesso em: 2 jul. 2018.

DISCIPLINA:

FORMAÇÃO DOCENTE PARA A DIVERSIDADE

RESUMO

A disciplina aborda com mais amplitude os temas de diversidade, diferença, e questões culturais e sociais contemporâneas, como gênero, sexualidade, relações raciais e étnicas, relações etárias e

geracionais e educações especiais. Tais questões estão no centro de muitos debates atuais. Pensar as diferenças a partir de uma perspectiva plural é fundamental para todos (as) que se debruçaram a estudar qualquer área das humanidades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEITUAR A DIVERSIDADE
OS DEBATES DE DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO
ESTABELECIDOS E EXCLUÍDOS – SITUANDO A DIFERENÇA
ENTENDENDO ALTERIDADE, DIVERSIDADE, DIFERENÇA E CULTURA
DIVERSIDADE NA LDBEN

AULA 2

O QUE É GÊNERO?
O QUE É SEXUALIDADE?
GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO
GÊNERO E SEXUALIDADE NA SALA DE AULA
CONQUISTAS PARA O FUTURO

AULA 3

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO BRASIL
AS DIFERENTES RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA SALA DE AULA
CONQUISTAS PARA O FUTURO

AULA 4

QUESTÕES DE CLASSE E DE STATUS
SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL
CAMPO E CIDADE
CURRÍCULOS E PROJETO PEDAGÓGICO
CULTURA E AS DIFERENÇAS DE CLASSE

AULA 5

EDUCAÇÃO ESPECIAL
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)
DIFERENÇAS GERACIONAIS
POLÍTICAS DE INCLUSÃO
A INCLUSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

AULA 6

REPENSANDO A DIVERSIDADE
RELACIONAR OS TEMAS
DISCRIMINAÇÃO E EDUCAÇÃO
BULLYING E O ESPAÇO ESCOLAR
A ATUAÇÃO EM SALA DE AULA

BIBLIOGRAFIAS

- CORREA, R.L.T. Cultura e Diversidade. Curitiba: InterSaberes, 2012.

- MICHALISZYN, M.S. Educação e diversidade. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- PAULA, C.R. Educar para a diversidade: entrelaçando redes, saberes e identidades. Curitiba: InterSaberes, 2013.

DISCIPLINA: DEFICIÊNCIA AUDITIVA
RESUMO
O atual contexto, tanto social quanto educacional, denota a necessidade do reconhecimento das diferenças e da diversidade. No caso das pessoas Surdas, um dos maiores obstáculos para a efetivação dos seus direitos é reconhecer a Língua e Cultura como aspectos fundamentais na constituição desse sujeito, que, por muitos anos, foi privado da comunicação na sua Língua natural – a Língua de Sinais, de forma que os aspectos fisiológicos eram considerados em detrimentos dos sociais e culturais.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO CAUSAS E PREVENÇÕES DA SURDEZ SURDEZ NO MUNDO SURDEZ NO BRASIL ASPECTOS LEGAIS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS
AULA 2 INTRODUÇÃO LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS CONCEITOS, REGRAS E ESTRUTURA DA LIBRAS O PAPEL DA COMUNIDADE SURDA VIVÊNCIAS E RELATOS DE SURDOS
AULA 3 INTRODUÇÃO REGRAS DE LINGUAGEM APLICADAS NAS LÍNGUAS DE SINAIS BILINGUISMO INCLUSÃO ESCOLAR DA PESSOA SURDA O SURDO NO MERCADO DE TRABALHO
AULA 4 INTRODUÇÃO LEIS QUE ASSEGURAM O ACESSO DO SURDO NO MERCADO DE TRABALHO ADAPTAÇÕES NO MERCADO DE TRABALHO PARA AS PESSOAS SURDAS ADAPTAÇÕES NA SOCIEDADE PARA PESSOAS SURDAS OS AVANÇOS QUE AS ADAPTAÇÕES TROUXERAM PARA A SOCIEDADE OUVINTE
AULA 5 INTRODUÇÃO RECONHECIMENTO DA SURDEZ EM PESSOAS ADULTAS INTERVENÇÕES E REABILITAÇÕES PARA PESSOAS SURDAS TRANSTORNOS ASSOCIADOS À SURDEZ O PAPEL DA FAMÍLIA APÓS O DIAGNÓSTICO

AULA 6

INTRODUÇÃO

A COMUNICAÇÃO NO ATENDIMENTO À SAÚDE DE PESSOAS SURDAS

DIREITOS GARANTIDOS POR LEI PARA PESSOAS SURDAS

CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA DA PESSOA SURDA

SURDO OU DEFICIENTE AUDITIVO: A NOMENCLATURA CORRETA

BIBLIOGRAFIAS

- STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.
- BARROS, J. P.; HORA, M. M. Pessoas Surdas: Direitos, Políticas Sociais e Serviço Social. Monografia de Serviço Social UFPE. Recife, 2009.
- LANE, H. Do deaf people have a disability? In: H-Dirksen L. Bauman (Org.), Open your eyes: Deaf studies talking. Minneapolis: University of Minnesota. 2008.

DISCIPLINA:

TEORIA E PRÁTICA DA NEUROPSICOPEDAGOGIA

RESUMO

Diariamente, você costuma enfrentar uma série de desafios, não é mesmo? Nos âmbitos pessoal e profissional, você, provavelmente, precisa lidar com pessoas difíceis, problemas das mais diversas ordens e imprevistos um tanto incômodos. A todo momento, você se comunica com os outros por meio da linguagem, expressando intenções e percepções. É possível, também, que você planeje o que fará no seu dia e as conquistas que almeja na carreira. Esses desafios que você enfrenta, vale ressaltar, são permeados por emoções e sentimentos capazes de influenciar o seu humor. Todos esses aspectos são governados pelo sistema nervoso central e, mais especificamente, pelo nosso cérebro. Esse órgão incrível e complexo permite que nos comuniquemos e resolvamos problemas. É ele o responsável pela nossa capacidade de planejar ações e de sentir emoções. Nesta aula, iremos nos debruçar em torno do sistema nervoso central e do cérebro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL (SNC)

A ESTRUTURA DO CÓRTEX CEREBRAL

NEUROTRANSMISSORES E NEUROMODULADORES

O MODELO DE LURIA

AS EMOÇÕES E O SISTEMA LÍMBICO

AULA 2

NEUROPSICOLOGIA: ASPECTOS HISTÓRICOS

LINGUAGEM

ATENÇÃO

MEMÓRIA

PRAXIA E VISUOCONSTRUÇÃO

AULA 3

FUNÇÕES EXECUTIVAS: MODELOS TEÓRICOS

PLANEJAMENTO E CONTROLE INIBITÓRIO

TOMADA DE DECISÃO E FLEXIBILIDADE COGNITIVA

MEMÓRIA OPERACIONAL E CATEGORIZAÇÃO
FLUÊNCIA

AULA 4

NEUROPLASTICIDADE
TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS
INTELIGÊNCIA EMOCIONAL
HABILIDADES SOCIAIS
FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA POSITIVA

AULA 5

NEUROPSICOPEDAGOGIA: BASES TEÓRICAS
TEORIAS DA APRENDIZAGEM
A IMPORTÂNCIA DAS EMOÇÕES NA APRENDIZAGEM
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM
AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA

AULA 6

COACHING: ORIGENS E CARACTERÍSTICAS
A APLICAÇÃO DO COACHING NO CONTEXTO CLÍNICO
A APLICAÇÃO DO COACHING NAS ORGANIZAÇÕES
A ATIVAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO RECURSO METODOLÓGICO
INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE APOIO

BIBLIOGRAFIAS

- RUSSO, R. M. T. Neuropsicopedagogia clínica: introdução, conceitos, teoria e prática. Curitiba: Juruá, 2015.
- LENT, R. Cem bilhões de neurônios?: conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
- FUENTES, D. et al. Neuropsicologia: teoria e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

DISCIPLINA:

FUNDAMENTOS BIOLÓGICOS E PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ESPECIAL

RESUMO

Nesta aula trataremos das questões relacionadas à aprendizagem, em especial seus aspectos psicológicos, com ênfase no aspecto afetivo, que envolve a identidade do aluno e sua interação com o grupo, bem como as diversas teorias que representam as formas de aprendizagem que a pessoa desenvolve no decorrer de sua vida, principalmente quando ingressa na escola, para adquirir um conhecimento sistematizado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
TEORIA DO CONSTRUTIVISMO PSICOGENÉTICO (JEAN PIAGET)
TEORIA SOCIO INTERACCIONISTA OU CONSTRUTIVISMO (LEV VYGOTSKY)
TEORIA DA AFETIVIDADE (HENRI WALLON)
TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS (HOWARD GARDNER)

AULA 2

INTRODUÇÃO

DEFICIÊNCIA FÍSICA NEUROMOTORA

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

SÍNDROME DE DOWN

MICROCEFALIA E SÍNDROME DE GUILLAN-BARRÉ (VÍRUS ZIKA)

AULA 3

INTRODUÇÃO

O QUE SÃO OS TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM?

ENVOLVENDO A LÍNGUA PORTUGUESA - LEITURA

ENVOLVENDO A LÍNGUA PORTUGUESA - ESCRITA

ENVOLVENDO A MATEMÁTICA

AULA 4

INTRODUÇÃO

TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA

SÍNDROME DO DESENVOLVIMENTO DESINTEGRATIVO DA INFÂNCIA (SÍNDROME DE HELLER)

TDHA (TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE)

DEPRESSÃO INFANTIL

AULA 5

INTRODUÇÃO

FATORES PRÉ-NATAIS

FATORES PERINATAIS

FATORES NEONATAIS

FATORES PÓS-NATAIS

AULA 6

INTRODUÇÃO

RESPEITO À DIVERSIDADE E CIDADANIA

AMBIENTE EM QUE O ALUNO VIVE/CURRÍCULO DA ESCOLA INCLUSIVA

PROFESSOR COMO MEDIADOR

AUTONOMIA E INSERÇÃO PROFISSIONAL DO PORTADOR DE

DEFICIÊNCIA/TRANSTORNO

BIBLIOGRAFIAS

- FRAZÃO, D. Biografia de Henri Paul Hyacinthe Wallon. eBiografia, 8 jan. 2018. Disponível em: https://www.ebiografia.com/henri_paul_hyacinthe_wallon/.
- QUAL É o significado de aprendizagem? Dicionário do Aurélio, 19 abr. 2018. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/aprendizagem>.
- GOMES, L. C.; BELLINI, L. M. Uma revisão sobre aspectos fundamentais da teoria de Piaget: possíveis implicações para o ensino de física. Revista Brasileira de Ensino de Física, São Paulo, v. 31, n. 2, abr./jun. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-11172009000200002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 5 abr. 2019.